

ASPECTOS SANITÁRIOS DA CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Vanderlan Warlington Souza dos Santos ¹; Lauana Borges Santiago ²; Francisco Selmo Fernandes Alves ³; Daniele Alves de Farias ⁴; Ana Milena César Lima ⁵; Raymundo Rizaldo Pinheiro ⁶

Resumo: Objetivou-se determinar o perfil sanitário atual da produção de pequenos ruminantes em duas mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, foram aplicados questionários abordando temas relativos às práticas sanitárias. Nas duas mesorregiões estudadas a Mífase foi a principal enfermidade relatada. Os resultados mostraram que 40,74% e 64,10% dos produtores realizavam inspeção de seus animais na mesorregião Central Potiguar e mesorregião Oeste Potiguar, respectivamente. A Verminose e a Linfadenite Caseosa foram relatadas em todas as propriedades nas duas mesorregiões. Especificamente na mesorregião Central Potiguar, 25,93% das propriedades relataram problemas com a Raiva. Conclui-se que exploração de caprinos e/ou ovinos é realizada com baixa adoção de tecnologia de manejo sanitário, acarretando em elevadas taxas de doenças, o que compromete o desempenho dos animais.

Palavras-chave: Enfermidades, manejo sanitário, pequenos ruminantes

Introdução

A exploração de pequenos ruminantes é uma atividade desenvolvida em todos os continentes, sobretudo nos trópicos. O Brasil possui um efetivo caprino de 9.384.894 animais e um ovino de 17.662.201 animais (IBGE, 2011). Do efetivo nacional, 91,0% dos caprinos encontram-se no nordeste, correspondendo em um total de 8.538.255 e 57,2% dos ovinos, perfazendo 10.110.352 animais. Especificamente, o Estado do Rio Grande do Norte detêm um rebanho caprino de 406.616 cabeças, representando um percentual de 4,8% da região nordeste. Com relação aos ovinos, o estado explora 587.096 cabeças, o que representa 5,8% do rebanho ovino nordestino.

A produção de pequenos ruminantes no Brasil vem apresentando índices zootécnicos insatisfatórios em consequência dos desafios de ordem econômica, alimentar e sanitária. A sanidade merece atenção especial por ser uma questão de saúde pública, além de aumentar os custos de produção, diminuir a produtividade do rebanho e restringir o comércio de animais e de seus produtos. Apesar da importância socioeconômica da atividade para o Nordeste brasileiro, o perfil sanitário dos criatórios ainda é desconhecido.

Considerando que o primeiro passo para a melhoria do status sanitário dos rebanhos é caracterização dos sistemas, o objetivo deste trabalho é determinar o perfil sanitário atual da produção de caprinos e ovinos no Estado do Rio Grande do Norte.

Materiais e Métodos

O Estado do Rio Grande do Norte se divide em quatro mesorregiões. Para este estudo, foram selecionadas as duas mesorregiões que possuem os maiores efetivos de caprinos e ovinos do Estado: Mesorregião Central Potiguar (MCP) e Mesorregião Oeste Potiguar (MOP). Juntas, essas mesorregiões respondem por, aproximadamente, 82% e 74% do efetivo caprino e ovino do Estado, respectivamente. A primeira mesorregião foi representada pelos seguintes municípios de Afonso Bezerra, Angicos, Lajes e Pedro Avelino. Já segunda mesorregião foi composta por Apodi, Caraúbas, Mossoró e Upanema. A localização dos municípios nas mesorregiões estudadas encontra-se na Figura 1.

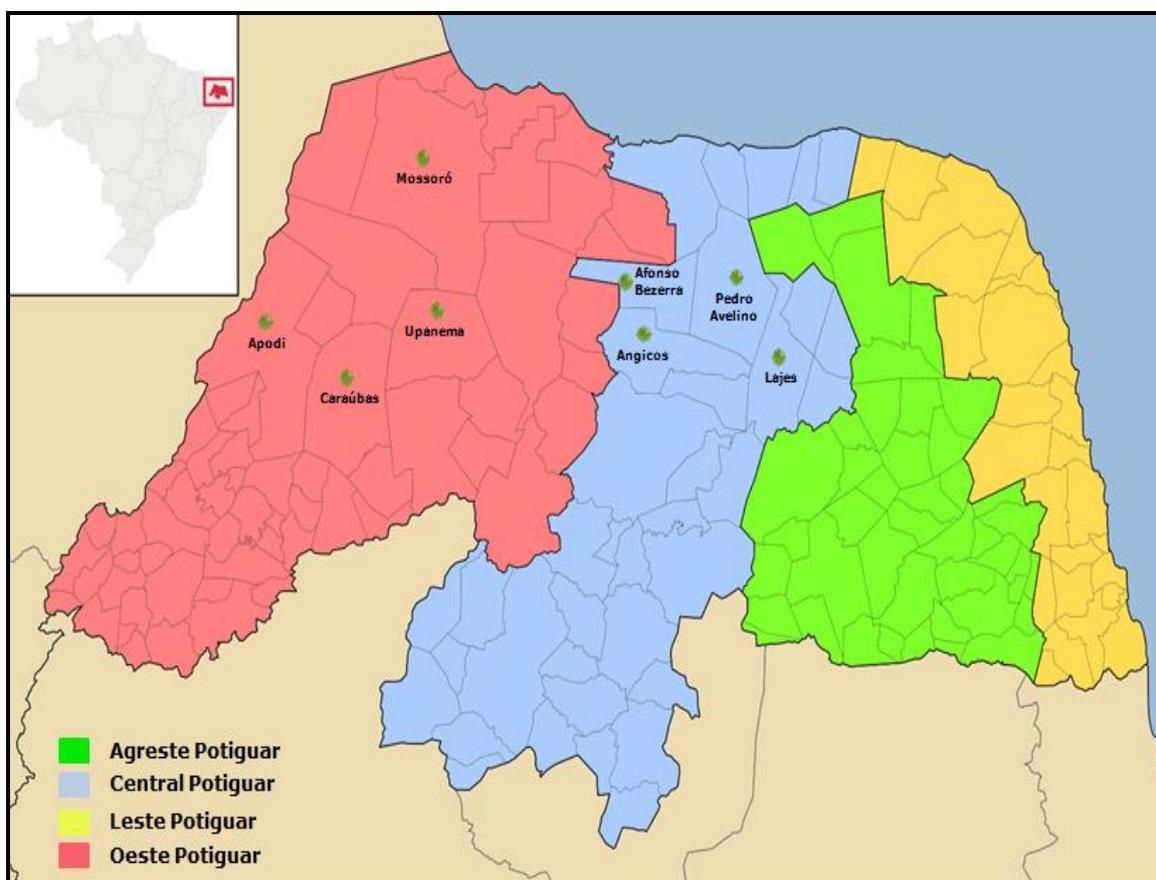


Figura 1- Municípios do Estado do Rio Grande do Norte onde foi realizada a pesquisa.

Três critérios mínimos foram utilizados para selecionar os municípios que participariam do estudo: ser efetivamente relevante em densidade de rebanho de ovinos (1); abrigar um arranjo produtivo organizacional que demonstre interesse em participar do projeto (2) e dispor de uma estrutura mínima institucional de apoio (3).

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário contendo questões relacionadas ao manejo sanitário dos rebanhos. Foi utilizada uma amostragem não probabilística para selecionar as propriedades, já que não existe uma listagem representativa dos criadores de caprinos e ovinos no Estado. O questionário foi aplicado em 68 propriedades, sendo 21 produtoras de caprinos, 12 de ovinos e 35 de caprinos e ovinos. Os dados foram tabulados e a análise realizada com auxílio do Microsoft® Office Excel® 2007.

Resultados e Discussão

Os resultados de ocorrência das enfermidades e práticas de manejo realizadas nas propriedades produtoras de caprinos e ovinos do Rio Grande do Norte estão descritos, respectivamente, nas Tabelas 01 e 02. Nas duas mesorregiões estudadas, a miíase é descrita como a principal enfermidade que acomete os caprinos e ovinos. A alta incidência da miíase está relacionada com a precariedade de práticas preventivas de manejo sanitário e, principalmente, com a ausência de inspeção periódica dos animais do rebanho. Este fato fica evidente, quando se observa a frequência com que os produtores inspecionam seus animais. Apenas 40,74% (11/27) das propriedades na MCP e 64,10% (25/39) na MOP realizam tal prática. Macêdo et al. (2008), estudando os casos de doenças de pele em ovinos e caprinos, no semiárido dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, encontrou dados que reforçam a utilização de práticas preventivas da miíase, como cura do umbigo de animais jovens e tratamento das lesões decorrentes de traumas, bem como a inspeção diária do rebanho, contribuindo para a identificação e tratamento precoce dos animais feridos. Afirmaram ainda, que ferimentos com arames farpados e farpas de troncos de madeira e árvores, mostram-se como importantes pontos para a postura das moscas.

Tabela 01- Número e percentual de propriedades afetadas pelas principais enfermidades de caprinos e ovinos no Estado do Rio Grande do Norte.

| Enfermidade/ Sinal Clínico | Central Potiguar | | Oeste Potiguar | |
|----------------------------|------------------|--------|----------------|--------|
| | (n/N) | % | (n/N) | % |
| Verminose | 26/27 | 96,30 | 39/39 | 100,0 |
| Linfadenite Caseosa | 27/27 | 100,00 | 38/39 | 97,44 |
| Diarréia | 24/27 | 88,89 | 35/39 | 89,74 |
| Miíase | 27/27 | 100,00 | 39/39 | 100,00 |
| Broncopneumonia | 27/27 | 100,00 | 36/39 | 93,31 |
| Raiva | 7/27 | 25,93 | 0/39 | 0,00 |
| Piolho | 21/27 | 77,78 | 17/39 | 43,59 |

N = número de propriedades afetadas pela enfermidade; N = número de propriedades avaliadas.

Além da miíase, a ocorrência do “caroço”, sintomatologia indicativa de linfadenite caseosa, foi citada como problema em todas as propriedades da MCP (27/27) e em 97,44% (38/39) da MOP. É importante ressaltar que nem todos os casos de hipertrofia do gânglio linfático estão associados à linfadenite caseosa. Outras patologias ou, até mesmo, práticas de manejo (como a vacinação, por exemplo) podem produzir sintomatologia semelhante (PINHEIRO et al., 2000). Por este motivo, a associação da anamnese com o exame clínico adequado, levando em consideração a localização das lesões, é de grande valia para o diagnóstico. A confirmação somente poderá ser feita através do isolamento do microrganismo.

A Verminose é descrita em 96,30% (26/27) das propriedades na MCP e em todas as propriedades da MOP (39/39). Quando questionados sobre as medidas de controle de verminose utilizadas na propriedade, a totalidade dos produtores indicou a vermifugação estratégica, com exceção de um produtor da MOP que utilizava o Método Famacha. Segundo Vieira (2005), a aplicação do vermífugo deve ser realizada com a devida orientação, no sentido de evitar o desenvolvimento de resistência parasitária medicamentosa. O mesmo autor afirma que práticas de manejo, como separação por faixa etária e rotação de pastagem auxiliam na prevenção da contaminação por parasitas gastrointestinais. Neste estudo, estas práticas não foram descritas, provavelmente, ocasionando a alta infestação por esta enfermidade. Percentuais acima de 88,0% das propriedades nas duas mesorregiões estudadas continham relatos de problemas com diarreia, sintoma característico de gastroenterite verminótica. Em virtude do uso indevido da vermifugação estratégica, o Método Famacha mostra-se como uma prática imprescindível no controle da verminose, pois além de ser de fácil aplicação e requerer pouco treinamento, reduz o número de tratamentos aplicados, o que diminui o aparecimento da resistência a antihelmínticos (MOLENTO, 2000).

Dentre as práticas de manejo sanitário, cuidados com os recém-nascidos são descritos nas duas mesorregiões. Entretanto, tais atividades, apesar de bastante simples de serem executadas, ainda são deixadas de lado em diversas propriedades, desencadeando problemas como a broncopneumonia (Tabela 02). Dados descritos por Silva et al. (2005) no Rio Grande do Norte são semelhantes aos obtidos neste trabalho, com 88,1% (37/42) propriedades apresentando sintomatologia desta enfermidade. A Raiva foi relatada em sete propriedades da MCP (25,93%). Segundo os produtores rurais, somente uma propriedade não realizava vacinação contra esta enfermidade.

Tabela 02- Práticas de manejo sanitário adotadas em propriedades produtoras de caprinos e ovinos, segundo a opinião dos produtores do Estado do Rio Grande do Norte.

| Prática de manejo | Central Potiguar | | Oeste Potiguar | |
|---|------------------|--------|----------------|-------|
| | (n/N) | % | (n/N) | % |
| Cuidados com recém-nascidos | | | | |
| Corte e desinfecção do umbigo | 18/27 | 66,67 | 24/39 | 61,54 |
| Fornecimento de colostro | 8/27 | 29,63 | 21/39 | 53,85 |
| Controle de verminose | | | | |
| Vermifugação | 27/27 | 100,00 | 37/39 | 94,87 |
| Rotação de pastagem | 0/27 | 0,00 | 0/39 | 0,00 |
| Separação por faixa etária | 0/27 | 0,00 | 0/39 | 0,00 |
| Realização do FAMACHA | 0/27 | 0,00 | 1/39 | 2,56 |
| Cuidados com ferimentos superficiais | | | | |
| Realiza somente limpeza | 5/27 | 18,52 | 0/39 | 0,00 |
| Realiza limpeza e tratamento | 11/27 | 40,74 | 25/39 | 64,10 |

n = número de propriedades; N = número de propriedades avaliadas.

Conclusão

Conclui-se que exploração de caprinos e/ou ovinos é realizada com baixa adoção de tecnologia de manejo sanitário, acarretando em elevadas taxas de doenças, o que compromete o desempenho dos animais.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, S. P. et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no Sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v.11, n.1, p.131-140, jan./mar. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

LÔBO, R.N.B. **Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos: Desafios para o Mercado**. Sobral: Embrapa Caprinos, n.39, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cnpc.embrapa.br/doc39.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

MACÊDO, J. T. S. A. et al. Doenças da pele em caprinos e ovinos no semi-árido brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Seropédica, v. 28, n. 12, p. 633-642, dez. 2008.

MOLENTO, M. B. Guia famacha para diagnóstico clínico de parasitoses em pequenos ruminantes. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, Umuarama, v. 3, n. 2, p. 175-178, ago./dez. 2000.

PINHEIRO, R. R. et al. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.52, n.5, p. 534-543, out. 2000.

SILVA, J. S. et al. Infecção pelo Vírus da Artrite Encefalite Caprina no Rio Grande do Norte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 57, n. 6, p. 726-731, dez. 2005.

VIEIRA, L.S. **Endoparasitose gastrintestinais em caprinos e ovinos**. Sobral: Embrapa Caprinos, n. 58, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cnpc.embrapa.br/doc58.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

¹ Discente do Curso de Pós-graduação em Zootecnia. Bolsista CAPES. Universidade Estadual Vale do Acaraú–UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos. E-mail: yanderlansouza@zootecnista.com.br;

² Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral – CE. E-mail: lauana.santiago@embrapa.br;

³ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral – CE. E-mail: selmo.alves@embrapa.br;

⁴ Professora do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. Email: danieleafarias@hotmail.com;

⁵ Discente do Curso de Pós-graduação em Zootecnia. Bolsista CAPES. Universidade Estadual Vale do Acaraú–UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos. E-mail: anamilenalima@yahoo.com.br;

⁶ Orientador. Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral – CE e Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: rizaldo.pinheiro@embrapa.br.